



Precisamos de um verbo novo.

Mundar, por exemplo, como se disséssemos: fazer mundos e com eles mudar.

Agora que parece haver, finalmente, uma corrente de ar que areja os dias e podemos voltar a juntar-nos, o Centro Cultural de Belém construiu um programa que cruza diferentes mundos e formas de os olhar e entender.

Se a diversidade e o cruzamento têm vindo a constituir o centro da nossa programação, trata-se agora de fazer coexistir várias formas de gerar mundos culturais, pessoais, mobilizadores de grandes coletivos ou, pelo contrário, expressões íntimas de relações quase segredadas, mergulhos nas grandes tradições históricas ou saltos no desconhecido.

Esta ambivalência entre história e prospeção e entre mundos culturais distintos traduz-se numa programação intensa nos espaços mais experimentais, na utilização do palco do Grande Auditório, bem como no início de um programa que contamina outros espaços do Centro Cultural de Belém.

Sobretudo, interessa-nos abrir às diferentes formas de entender o mundo e a sua mudança e vê-lo nas expressões artísticas que são, elas mesmas, resultados das mais diversas mundividências.

Precisamos de um verbo novo. *Mundar*, por exemplo, como se disséssemos: fazer mundos e com eles mudar.

E deixar entrar a corrente de ar que areja os dias futuros.

Delfim Sardo

Administrador